

O DIREITO À VERDADE

10-Jan-2011

OpiniÃ£o

Texto de Carlos Vieira e Castro

Espero que os leitores tenham entrado no novo ano com o pÃ© direito, ou melhor, com o pÃ© em que tenham mais fÃ©, caso sejam supersticiosos. Em qualquer dos casos nÃ£o se livram da subida dos impostos, da reduÃ§Ã£o do salÃ¡rio, se forem funcionÃ¡rios pÃ©blicos, das pensÃµes congeladas, de pagarem para a SeguranÃ§a Social quase metade do que ganharem se trabalham a recibos verdes, de pagarem mais para EducaÃ§Ã£o e para a SaÃºde (se ganharem mais do que o salÃ¡rio mÃ¡ximo jÃ¡ pagam taxa moderadora), o gÃ¡s, a electricidade e os transportes mais caros e a Cultura, esse alimento do espÃ©rito, cada vez mais a ser considerada um luxo supÃ©rfluo.

Ã Ã Ã Por isso, apesar de nÃ£o se supersticioso, decidi entrar em 2011 com os dois pÃ©s. Com os dois pÃ©s em riste: para acertar de uma sÃ³ vez nos traseiros dos dois partidos que tÃªm alternado no poder, ao longo das Ãltimas trÃªs dÃ©cadas, e que deixaram o paÃ>s neste triste estado. Recuso-me a danÃ§ar ao som deste baile mandado: â€œOra agora mandas tu/ ora agora mando eu/ Ora agora mandas tu/ Mandas tu mais euâ€¢. Alto e pÃ¡ra o baile!

Ã

Ã Ã Ã Felizmente, fizemos o 25 de Abril e ainda temos uma comunicaÃ§Ã£o social livre, sem censura, nem mordas, apesar de muitos condicionalismos que levam, inclusive, Ã auto-censura, por forÃ§a da concentraÃ§Ã£o da propriedade dos principais jornais e televisÃµes na mÃ£o de trÃªs ou quatro grupos econÃ³micos.

Ã Ã Ã DaÃ- a importÃ¢ncia do caso Wikileaks que nos permitiu comprovar coisas que jÃ¡ sabÃ-amos, revelando documentos oficiais, atravÃ©s de cinco dos mais prestigiados jornais mundiais, como a criaÃ§Ã£o pelos EUA de unidades secretas de assassinatos e da matanÃ§a de civis inocentes tanto no Iraque como no AfeganistÃ£o. Porque todos temos o direito a saber a verdade. Basta de manipulaÃ§Ã£o da opiniÃ£o pÃ©blica. Os povos nÃ£o esquecem que foram Bush, Blair, Aznar e Barroso que decidiram, nos AÃ§ores, a invasÃ£o do Iraque, mentindo acerca das armas de destruiÃ§Ã£o massiva, que Saddam nunca teve. Pelo contrÃ¡rio, quem as tinha e as usou foram os EUA e o Reino Unido, como ficou provado pelo documentÃ¡rio da RAI - RÃ¡dio TelevisÃ£o Italiana, sobre â€œO massacre de Fallujaâ€¢, que deputados do Parlamento Europeu divulgaram por toda a Europa. Eu vi o filme e nÃ£o esqueÃ§o os efeitos das bombas de fÃ³sforo branco (arma quÃ¡mica proibida) nos cadÃ¡veres de homens, mulheres e crianÃ§as daquela cidade iraquiana. E nÃ£o lhes perdoo. NÃ£o hÃ¡ segredo de Estado que legitime atentados aos direitos humanos ou fraudes financeiras como as que lanÃ§aram o mundo na presente crise econÃ³mica que provoca mais misÃ©ria e fome, por todo o lado, incluindo Portugal.

Ã Ã Ã Por isso, por todo o mundo se levantam vozes solidÃ¡rias com Julien Assange, fundador da Wikileaks, que jÃ¡ anunciou que as prÃ³ximas revelaÃ§Ãµes terÃ£o como alvo os negÃ³cios fraudulentos dos bancos. Foi quanto bastou para que as acÃ§Ãµes do Banco da AmÃ©rica caÃ-ssem 3%.

Ã Ã Ã TambÃ©m os portugueses tÃªm o direito de saber a verdade sobre o BPN jÃ¡ que o buraco de 5,5 mil milhÃµes de euros que todos estamos a pagar deu um contributo decisivo para as pressÃµes dos agiotas internacionais que ameaÃ§am a soberania do nosso paÃ>s.

Ã Ã Ã Bem pode Cavaco Silva armar-se em vÃtima de uma alegada â€œcampanha negraâ€¢ dos restantes Ã candidatos Ã presidÃªncia da RepÃ©blica, e atÃ© reagir com golpes baixos, procurando denegrir o carÃ¡cter de Manuel Alegre, que a verdade Ã© que temos todos o direito de saber se houve ou

não favorecimentos na compra e venda das ações da SLN, não cotadas na Bolsa, compradas a 1 euro e vendidas a 2 euros dois anos depois, com mais valias de 140%, a sociedade gerida por Dias Loureiro e Oliveira e Costa, seus ex-ministro e secretário de Estado. Sobretudo quando sabemos que, entretanto, nomeou Dias Loureiro para seu Conselheiro de Estado, cargo com imunidade, de onde tardou a sair. Cavaco até pode ser mais honesto do que a própria sombra, mas a verdade é que denotou falta de honestidade intelectual ao acusar a actual administração do BPN (onde, aliás, 2 dos 3 principais gestores estão na comissão de honra da sua candidatura) não dizendo uma palavra sobre a administração que geriu o BPN de forma fraudulenta e ilegal, onde estava a fina flor do cavaquismo, como Dias Loureiro, Rui Machete, Arlindo de Carvalho, Oliveira e Costa, Miguel Cadilhe, seus ex-ministro e secretários de Estado, e ainda membros da comissão de honra da sua candidatura, como Alberto Figueiredo (o maior accionista do BPN e presidente da SLN Valor), Abdool Karim Vakil (que sucedeu a Oliveira e Costa na presidência do BPN), o tondelense Joaquim Coimbra (um dos maiores accionistas do BPN) e Fernando Fantasia (empresário do ramo imobiliário, sócio de Oliveira e Costa e co-proprietário dos terrenos da SLN junto ao Campo de Tiro de Alcochete, comprados por 40 milhões de euros, duas semanas depois de o Governo ter anunciado a nova localização do futuro aeroporto de Lisboa). Tudo gente fina!

Por isso que no próximo dia 14 eu não tenho dúvidas em votar no candidato mais bem posicionado para derrotar, logo a primeira volta, Cavaco Silva, o símbolo do despesismo de Estado (como lembrou há dias o Diário de Notícias, foi durante os dez anos dos governos de Cavaco que a despesa pública mais subiu) e que dá garantias de não ser submisso aos governos do seu próprio partido, quando está em jogo a defesa dos direitos constitucionais ao trabalho, a escola pública gratuita e a um Serviço Nacional de Saúde para todos. Não confio na sorte: entre o cravo e a ferradura, eu não hesito em votar em Manuel Alegre.